

Significados sobre a velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração: metassíntese da literatura científica

Meanings about old age according to professionals and managers of long-term care services: meta-synthesis of the scientific literature

Lara Gonçalves de Sousa¹, Rodrigo Sanches Peres²

Como citar esse artigo. SOUSA, L. G. de; PERES, R. S. Significados sobre a velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração: metassíntese da literatura científica. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 14, n. 2, p. 228-237, mai./ago. 2023.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Resumo

O presente estudo teve como objetivos: (1) estabelecer um panorama da produção científica latino-americana qualitativa consagrada à exploração de significados relacionados à velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração e (2) integrar criticamente seus respectivos resultados. Trata-se de uma metassíntese, na qual a ferramenta de busca sistemática SPIDER foi utilizada para elaborar a pergunta norteadora e para direcionar as consultas realizadas junto à Biblioteca Virtual em Saúde. As referências localizadas foram triadas e avaliadas independentemente por dois pesquisadores, sendo que a apreciação do conhecimento proporcionado pelas referências incluídas foi orientada pelos indicadores de consistência metodológica estabelecidos pela adaptação brasileira das diretrizes RATS. Já a integração interpretativa e crítica dos resultados reportados pelas referências incluídas foi viabilizada pelo recurso à análise temática indutiva. Foram incluídas 13 referências, todas desenvolvidas em serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar, e 12 delas foram classificadas como metodologicamente consistentes. A análise temática indutiva levou à demarcação de dois temas emergentes, os quais revelam que, em consonância com os significados atribuídos à velhice por muitos profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar, a institucionalização de idosos representaria “um mal necessário” e estaria mais próxima de uma continuidade do que de uma ruptura, na medida em que acentuaria perdas que, supostamente, seriam inerentes ao envelhecimento. Novas pesquisas auxiliarão a esclarecer se essa mesma perspectiva é compartilhada por profissionais e gestores de serviços de cuidado de longa duração de caráter não-asilar.

Palavras-chave: Idoso; Continuidade da assistência ao paciente; Equipe de assistência ao paciente; Equipe de administração institucional; Revisão da literatura.

Abstract

This study aimed to: (1) establish an overview of qualitative Latin American scientific production dedicated to the exploration of meanings about old age according to professionals and managers of long-term care services and (2) critically integrate their respective results. It is a meta-synthesis, in which the SPIDER systematic search tool was used to elaborate the guiding question and to direct the consultations carried out in Virtual Health Library. The localized references were screened and evaluated independently by two researchers, and the appreciation of the knowledge provided by the included references was guided by the methodological consistency indicators established by the Brazilian adaptation of the RATS guidelines. The interpretative and critical integration of the results reported by the included references was executed by inductive thematic analysis. Thirteen references were included, all developed in long-term care services with asylum nature, of which 12 was classified as methodologically consistent. The inductive thematic analysis led to the demarcation of two emerging themes, which reveal that, according to the meanings attributed to old age by many professionals and managers of long-term care services with asylum nature, the institutionalization of the elderly would represent “a necessary evil” and would be closer to a continuity than to a rupture, as it would accentuate losses that, supposedly, would be inherent to aging. New research will help clarify whether this same perspective is shared by professionals and managers of long-term care services without asylum nature.

Keywords: Aged; Continuity of patient care; Patient care team; Institutional management team; Literature review.

Introdução

Estima-se que uma em cada quatro pessoas na América Latina terá mais de 60 anos de idade em 2050 (COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, 2018). Nesse cenário, estabelecimentos voltados especificamente a idosos se fazem cada vez mais necessários, até porque se observa um declínio dos laços familiares intergeracionais na atualidade, e isso pode restringir o suporte ofertado a esse grupo etário (ALVES *et al.*, 2017). Conseqüentemente, serviços de cuidados de longa duração destinados a idosos – em especial àqueles que apresentam comprometimentos funcionais ou se encontram em situação de vulnerabilidade social – se revestem de particular relevância, na medida em que visam à promoção de

Afiliação dos autores:

¹Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

²Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

* Email de correspondência: rodrigossanchesperes@yahoo.com.br

Recebido em: 18/01/2022. Aceito em: 13/06/2023.

uma vida digna na idade avançada mediante a garantia de direitos básicos e liberdades fundamentais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015).

A discussão sobre o assunto nos países latino-americanos ainda é recente (MATUS-LÓPEZ; CHAVERRI-CARVAJAL; JARA-MALES, 2022). A importância de se reverter essa situação se salienta quando se considera que serviços de cuidados de longa duração nem sempre cumprem a contento o papel que lhes compete, nomeadamente aqueles que possuem caráter asilar e, mais recentemente no âmbito nacional, têm sido chamados de instituições de longa permanência de idosos. Afinal, pesquisas revelam que, quando institucionalizadas, pessoas que atingiram a “terceira idade” comumente vivenciam o rompimento gradativo dos vínculos familiares e sociais e são expropriadas do poder de decisão sobre diversos aspectos da própria vida (FREITAS *et al.*, 2014; REIS *et al.*, 2019; SANTOS; ARY; CALHEIROS, 2021).

A qualidade da assistência prestada a idosos pode ser influenciada, dentre outros fatores, pelos significados que profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração atribuem à velhice. Afinal, os significados – conforme acessados por pesquisas qualitativas e compreendidos, basicamente, como conjuntos de representações individuais ou coletivas – são determinantes para o comportamento humano (TURATO, 2005). Desse modo, o presente estudo teve como objetivos: (1) estabelecer um panorama da produção científica latino-americana qualitativa consagrada à exploração de significados relacionados à velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração e (2) integrar criticamente seus respectivos resultados. Buscou-se, então, responder à seguinte pergunta norteadora: *Quais são as evidências qualitativas existentes na literatura científica latino-americana sobre os significados que profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração atribuem à velhice?*

Método

O presente estudo se enquadra como uma metassíntese, modalidade de revisão sistemática da literatura cujos propósitos são a apreciação do conhecimento atual oriundo de pesquisas empíricas qualitativas sobre um assunto específico e o empreendimento de uma leitura interpretativa acerca de seus resultados (WALSH; DOWNE, 2005). A ferramenta de busca sistemática SPIDER – acrônimo de *Sample, Phenomenon of Interest, Design, Evaluation e Research type* (COOKE; SMITH; BOOTH, 2012) – foi utilizada para elaborar a pergunta norteadora já citada e para direcionar as consultas realizadas junto à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), repositório que foi privilegiado por agregar uma série de bases de dados que promovem a disseminação de publicações científicas e, assim, vem sendo amplamente empregado para o desenvolvimento de revisões da literatura.

A consulta à BVS foi executada a partir da utilização do descritor “idoso”, selecionado por constar dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), vocabulário técnico criado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) justamente para facilitar a recuperação de referências disponíveis no repositório em pauta. Tal descritor foi aplicado ao campo “Título, resumo, assunto”, sem cruzamentos, para viabilizar uma estratégia de busca mais abrangente. Os filtros adotados foram os seguintes: (1) “Texto completo”, opção “disponível”; (2) “Base de dados”, opções LILACS, BDENF e Index Psicologia – Periódico; (3) “Assunto principal”, opção “Instituição de Longa Permanência para Idosos” e (4) “Intervalo de ano de publicação”, opção “últimos 10 anos” (2012-2022).

As consultas foram realizadas no dia 19 de julho de 2022. É preciso esclarecer também que as três bases de dados mencionadas foram escolhidas porque são compatíveis com o escopo e com o tema do presente estudo, a julgar pelo fato de que a primeira possui caráter multidisciplinar, ao passo que a segunda e a terceira são especializadas em disciplinas da área da saúde (Enfermagem e Psicologia) que, em tese, possuem interesse particular no assunto em questão. Adicionalmente, deve-se assinalar que a segunda se restringe a periódicos brasileiros, mas a primeira e a terceira abarcam publicações internacionais.

As referências identificadas foram inicialmente checadas para subsidiar a eliminação de eventuais

duplicidades e, então, triadas em função de três critérios de inclusão, a saber: (1) enquadrar-se como artigo empírico qualitativo; (2) tematizar, ainda que indiretamente, a exploração de significados relacionados à velhice em profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração; e (3) originar-se da América Latina. Conseqüentemente, seriam excluídas as referências que se enquadravam como artigos empíricos quantitativos, estudos teóricos, revisões da literatura, resenhas, cartas ao editor, e as que possuíam formatos alternativos e/ou não foram publicadas em periódicos científicos (como livros, capítulos de livros, dissertações e teses), bem como aquelas que tratavam de outros temas e/ou não possuíam procedência latino-americana.

Os três critérios de inclusão foram aplicados independentemente por dois pesquisadores, a princípio com base nos resumos das referências, sendo que, quando necessário para eliminar dúvidas, foram checados os textos completos. Discordâncias quanto à triagem foram discutidas entre os pesquisadores até que se chegasse a um consenso. Os respectivos textos completos de todas as referências incluídas foram, a seguir, recuperados e submetidos a uma leitura exaustiva, também realizada de modo independente por dois pesquisadores. A partir desse expediente, as referências incluídas foram avaliadas de acordo com a adaptação das diretrizes RATS proposta, em nosso meio, por Taquette e Minayo (2016).

Originalmente formuladas por Clark (2003), as diretrizes RATS – acrônimo de *Relevance of study design, Appropriateness of qualitative method, Transparency of procedures* e *Soundness of interpretive approach* – se prestam à avaliação da consistência metodológica de pesquisas qualitativas mediante a identificação e a pontuação de indicadores concernentes a relevância, adequação, transparência e solidez. Desse modo, seguindo o procedimento estabelecido por Taquette e Minayo (2016), foi efetuada – também independentemente por dois pesquisadores – a classificação de cada uma das referências incluídas em três categorias: (1) “consistente”, quando apresentava de 12 a 15 indicadores; (2) “pouco consistente”, quando apresentava de 8 a 11 indicadores e (3) “inconsistente”, quando apresentava 7 indicadores ou menos.

Portanto, a apreciação do conhecimento atual proporcionado pelas referências incluídas foi orientada pela avaliação de indicadores de consistência metodológica. Já a integração interpretativa e crítica dos resultados reportados pelas referências incluídas foi viabilizada pelo recurso à análise temática indutiva, executada conforme os parâmetros preconizados por Braun e Clarke (2006). Trata-se, acompanhando as referidas autoras, de um método analítico versátil, pois se aplica a dados de natureza qualitativa e subsidia a organização dos mesmos em temas emergentes que captam aspectos relevantes para a questão de pesquisa.

Resultados

No total, foram identificadas 385 referências. Porém, o processo de triagem empreendido após o descarte de duplicidades levou à inclusão de 13 referências. Por ordem cronológica, são elas: Castro, Derhun e Carreira (2013), Santos *et al.* (2014), Medeiros *et al.* (2015), Salcher, Portella e Scortegagna (2015), Clos e Grossi (2016), Almeida *et al.* (2017), Bruinsma *et al.* (2017), Barcelos *et al.* (2018), Damaceno *et al.* (2019), Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019), Ribeiro *et al.* (2021), Siewert *et al.* (2021) e Furtado, Velloso e Galdino (2021). Mas já era esperada grande discrepância entre o número de referências identificadas e incluídas, em virtude da abrangência da estratégia de busca utilizada.

A maioria das referências excluídas por não atender ao primeiro e ao segundo critério de inclusão se enquadrava como artigos empíricos quantitativos ou não contou com a participação de profissionais e/ou gestores de serviços de cuidados de longa duração. Ademais, todas aquelas excluídas apenas mediante a aplicação do terceiro critério de inclusão foram desenvolvidas em países europeus. Quanto às referências incluídas, é importante esclarecer que os respectivos participantes foram, majoritariamente, profissionais, principalmente de Enfermagem e/ou cuidadores formais de idosos, como se vê nas amostras de Ribeiro *et al.* (2021), Almeida *et al.* (2017), Medeiros *et al.* (2015) e Castro, Derhun e Carreira (2013). Algumas

referências – a exemplo daquelas assinadas por Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019) e Santos *et al.* (2014) – apresentaram maior diversificação no que diz respeito a esse quesito, por terem contado também com a participação de nutricionistas, pedagogos, psicólogos e educadores físicos.

Ressalte-se, igualmente em prol da caracterização das referências incluídas, que todas elas foram desenvolvidas em serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar. Cabe mencionar ainda que, embora a pergunta norteadora do presente estudo faça alusão à literatura científica latino-americana, nenhuma referência identificada e procedente de qualquer outro país da América Latina, para além o Brasil, atendeu ao primeiro e ao segundo critério de inclusão. Como exemplo nesse sentido, tem-se a referência assinada por Toribio-Ferrer e Franco-Barcenas (2018), a qual foi realizada no México, se enquadra como artigo empírico qualitativo e tematiza a exploração de significados atribuídos à velhice, porém, teve como participantes apenas idosos institucionalizados e, conseqüentemente, não foi incluída.

A avaliação da consistência metodológica empreendida conforme a adaptação brasileira das diretrizes RATS revelou que 12 das 13 referências incluídas podem ser classificadas como “consistentes”, sendo que, dessas, três apresentaram 15 indicadores, quatro apresentaram 14 indicadores, duas apresentaram 13 indicadores e três apresentaram 12 indicadores. As referências incluídas que não obtiveram pontuação máxima deixaram de veicular informações quanto a indicadores de adequação (principalmente sobre a justificativa do método escolhido) e transparência (sobretudo acerca da estratégia de entrada no campo de pesquisa). A referência incluída restante (BARCELOS *et al.*, 2018) pode ser classificada como “pouco consistente”, já que apresentou 10 indicadores e se diferenciou por fragilidades em termos de adequação, transparência e solidez. Nenhuma referência incluída, portanto, foi classificada como “inconsistente”.

A integração dos resultados reportados pelas referências incluídas, conforme operacionalizada pela análise temática indutiva, levou à demarcação, no presente estudo, de dois temas emergentes, os quais foram assim intitulados: (1) “A vida lá fora” e (2) “A vida aqui dentro”. Como a nomenclatura dos temas já antecipa, o primeiro e o segundo abarcam, respectivamente, significados atribuídos à velhice pré-institucionalização e à velhice pós-institucionalização. Cumpre assinalar que algumas referências incluídas veicularam resultados cuja abrangência possibilitou relacioná-los a ambos os temas, como se vê no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição das referências por temas emergentes

Temas emergentes	Referências
(1) “A vida lá fora”	Castro, Derhun e Carreira (2013), Santos <i>et al.</i> (2014), Almeida <i>et al.</i> (2017), Bruinsma <i>et al.</i> (2017), Damaceno <i>et al.</i> (2019), Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019), Furtado, Velloso e Galdino (2021), Ribeiro <i>et al.</i> (2021) e Siewert <i>et al.</i> (2021)
(2) “A vida aqui dentro”	Castro, Derhun e Carreira (2013), Santos <i>et al.</i> (2014), Medeiros <i>et al.</i> (2015), Salcher, Portella e Scortegagna (2015), Clos e Grossi (2016), Almeida <i>et al.</i> (2017), Bruinsma <i>et al.</i> (2017), Barcelos <i>et al.</i> (2018), Damaceno <i>et al.</i> (2019), Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019), Furtado, Velloso e Galdino (2021), Ribeiro <i>et al.</i> (2021) e Siewert <i>et al.</i> (2021)

Fonte: Os autores

Quanto ao primeiro tema, é importante sublinhar que, para a maioria dos profissionais inseridos na amostra de Ribeiro *et al.* (2021), muitos idosos, por diversos motivos, são vítimas de abandono familiar e se encontram em situação de vulnerabilidade social quando residem sozinhos ou com seus entes. O

mesmo achado, basicamente, foi reportado por Siewert *et al.* (2021), Santos *et al.* (2014) e Almeida *et al.* (2017). Contudo, os profissionais e gestores que fizeram parte da referência assinada por Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019) foram, de modo geral, mais enfáticos ao afirmar que variados atos de violência doméstica são praticados junto a esse grupo etário com frequência significativa.

Já Furtado, Velloso e Galdino (2021) verificaram que a crença de acordo com a qual a “terceira idade” conduz à perda da capacidade de gerenciar a própria vida é comum entre profissionais. Adicionalmente, os gestores e profissionais contemplados por Damaceno *et al.* (2019) deram a entender que certas carências afetivas seriam próprias de idosos. Isso também se pode depreender de determinados relatos coligidos por Bruinsma *et al.* (2017) e Santos *et al.* (2014). Em contraste, na amostra de profissionais de Castro, Derhun e Carreira (2013) se sobressaiu uma visão mais positiva sobre o envelhecimento, pois foi apontado que o passar dos anos criaria condições para o acúmulo de conhecimentos e, portanto, não deveria incorrer em marginalização social.

Em relação ao segundo tema, vale ressaltar que, para os participantes da referência de Furtado, Velloso e Galdino (2021), as normas institucionais dos serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar promovem o cerceamento dos desejos dos idosos, o que os levaria à perda da individualidade. Todavia, a repetição diária de atividades, em horários e espaços previamente definidos, foi caracterizada como um mecanismo de controle forçoso. De forma semelhante, uma parcela dos profissionais e gestores que compuseram a amostra de Barcelos *et al.* (2018) sinalizaram compreender que seus respectivos locais de trabalho estariam mais próximos de um ambiente hospitalar do que de um espaço residencial. Relatos obtidos por Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019) e Siewert *et al.* (2021) testemunham um entendimento equivalente.

Na amostra de Ribeiro *et al.* (2021), aspectos positivos da institucionalização foram colocados em relevo, por sua suposta capacidade de viabilizar a continuidade da vida de idosos anteriormente em situação de vulnerabilidade social. Os participantes das referências de Clos e Grossi (2016) e Medeiros *et al.* (2015), porém, afirmaram que os serviços de cuidados de longa duração em que atuavam não eram adequados em termos da estrutura física e dos recursos humanos, o que prejudicaria a assistência prestada. Já alguns dos entrevistados por Almeida *et al.* (2017) e Bruinsma *et al.* (2017) se diferenciaram por terem sublinhado que, após a institucionalização, idosos geralmente passam a demandar vigilância constante, para que determinados problemas possam ser evitados.

Por outro lado, os participantes da referência de Castro, Derhun e Carreira (2013) afirmaram que priorizam a construção do vínculo com os idosos institucionalizados para possibilitar uma assistência de qualidade. Os profissionais e gestores junto aos quais Damaceno *et al.* (2019) coletaram dados também realçaram a importância de estabelecer um bom relacionamento com tal público, mas pareceram ser adeptos de atitudes paternalistas. Já na amostra de Santos *et al.* (2014), foi frequente a visão de que os serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar muitas vezes funcionam como “depósitos” de pessoas que são abandonadas por suas famílias quando, na velhice, passam se mostrar dependentes. Isso equivale à opinião dos participantes da referência de Salcher, Portella e Scortegagna (2015), de acordo com a qual um desafio que enfrentam é a existência de estigmas em torno da institucionalização.

Discussão

Inicialmente, faz-se necessário reforçar que, a despeito da amplitude da pergunta norteadora do presente estudo, todas as referências incluídas são procedentes do Brasil e foram desenvolvidas especificamente em serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar. Tais fatos, possivelmente, se encontram relacionados de maneira direta, tendo em vista que, no âmbito brasileiro, os estabelecimentos dessa natureza atingiram grande difusão, em contraste com o que se observa em outros países da América Latina, como Chile, Argentina e Uruguai, nos quais são mais comuns tanto centros de convivência voltados à permanência diurna de idosos quanto sistemas de atenção de base domiciliar (ALVES; RIBEIRO, 2016;

MATUS-LÓPEZ; CHAVERRI-CARVAJAL; JARA-MALES, 2022). Fatores sociais, econômicos e culturais são os principais responsáveis por essas discrepâncias, conforme Moura e Veras (2017).

Não obstante, uma referência brasileira identificada foi desenvolvida em um dispositivo de habitação de natureza aberta (TESTON; CALDAS; MARCON, 2015). Além disso, uma referência espanhola identificada se ocupou da assistência prestada a idosos dependentes em suas próprias casas (GALLEGO; CODORNIU; CABRERO, 2021). Ambas as referências, todavia, não preencheram os critérios de inclusão estabelecidos para os fins do presente estudo. Logo, em contraste com o que se poderia cogitar a princípio, o recurso ao filtro “Assunto principal” não restringiu as buscas realizadas à literatura nacional e, tampouco, à produção científica concernente apenas aos serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar.

Retomando os objetivos do presente estudo, cabe frisar que a avaliação de indicadores de consistência metodológica das referências incluídas fornece elementos para a recomendação de que, em futuras pesquisas qualitativas sobre significados relacionados à velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração, o método escolhido seja justificado explicitamente, até porque, na área da saúde, há uma predominância histórica de pesquisas quantitativas, como observaram Taquette e Minayo (2016). Sugere-se, ainda, que a estratégia de entrada no campo de pesquisa seja detalhada, em prol da superação de uma limitação das referências incluídas, pois informações sobre como o pesquisador ingressa no local em que se dá a coleta de dados – e como inicia o contato com os participantes – permite situar os resultados obtidos em termos históricos, sociais e culturais (LEITE; VASCONCELLOS, 2007).

Por sua vez, a análise temática indutiva, método analítico utilizado para nortear a integração dos resultados reportados pelas referências incluídas, revela, considerando-se o primeiro tema emergente, que profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração tendem a apresentar uma perspectiva predominantemente negativa sobre a velhice, pois costumam realçar fragilidades e dificuldades que, em tese, seriam próprias dessa fase da vida. Nota-se, portanto, uma convergência frente aos resultados de uma série de pesquisas brasileiras desenvolvidas com a participação de diferentes públicos, as quais, conforme analisadas em conjunto na revisão da literatura empreendida por Minó e Mello (2021), demonstram que estereótipos e preconceitos quanto aos idosos se encontram disseminados em variados segmentos da sociedade.

Em contrapartida, em um estudo brasileiro que contou com participantes de diferentes grupos etários, inclusive idosos, adjetivos positivos – como “sábios” e “experientes” – foram empregados majoritariamente para designar aqueles que chegaram à “terceira idade”, embora uma ampla gama de adjetivos negativos também tenha emergido (TORRES; CAMARGO; BOUSFIELD, 2016). Mas, na subamostra de idosos do sexo masculino, o que se observou foi o oposto, mediante a utilização frequente de adjetivos como “incapazes” e “mal humorados”. Possivelmente, essas disparidades se devem ao fato de que o envelhecimento se caracteriza pela heterogeneidade, uma vez que é moldado por múltiplas condições de existência, como ressalta Teixeira (2021). Ou seja, como o passar dos anos gera desdobramentos distintos, em maior ou menor grau, para cada pessoa, a existência de uma visão única sobre a velhice seria reducionista.

A despeito disso, o segundo tema emergente, cuja demarcação também foi viabilizada pela análise temática indutiva dos resultados reportados pelas referências incluídas, sinaliza que houve uma propensão homogeneizante a propósito dos significados atribuídos por profissionais e gestores à velhice institucionalizada. Em função dessa propensão, serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar foram equiparados a serviços de atenção em saúde para idosos abandonados, vulneráveis e debilitados. Foi constatada, então, uma marcante concepção caritativa dos estabelecimentos dessa natureza, a qual pode ser considerada um resquício da função historicamente desempenhada pelos asilos junto aos pobres e desamparados de todas as idades (ALVES *et al.*, 2017).

Uma questão a ser levada em conta é que os asilos, desde suas origens mais remotas, acabavam por reforçar a exclusão social daqueles que necessitavam de suas instalações (FAGUNDES *et al.*, 2017). No Brasil, os serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar ainda têm gerado efeito semelhante, conforme indicam pesquisas nacionais como aquela assinada por Carrara e Espírito Santo (2016). As autoras verificaram que muitos idosos institucionalizados sentem que têm suas oportunidades de socialização

drasticamente reduzidas, o que impõe o abandono de diversos hábitos e afazeres anteriores. Reis *et al.* (2019), de maneira similar, observaram que, em tal público, é frequente uma marcante sensação de reclusão.

Acompanhando Santos e Barros (2022), serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar somente poderão propiciar a atenção integral a idosos se o Estado brasileiro desempenhar um papel mais decisivo em termos da gestão e do financiamento desses estabelecimentos. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Chiarelli e Batistoni (2022) sublinham que estratégias e políticas importantes foram implementadas, como o Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido, desde uma abordagem intersetorial, para que o país possa contemplar premissas globais, a exemplo daquelas preconizadas pela Década do Envelhecimento Saudável. Implementada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2020, tal iniciativa visa à construção de uma sociedade mais justa para as pessoas de todas as faixas etárias e reconhece que isso passa pela construção de uma visão mais favorável sobre a velhice.

Conclusão

Tendo em vista o que precede, parece razoável propor que a pergunta norteadora do presente estudo foi respondida. Talvez, a conclusão mais interessante que se pode extrair das evidências qualitativas aqui examinadas seja a de que, em consonância com os significados atribuídos à velhice por muitos profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar, a institucionalização de idosos representaria “um mal necessário”, além de que estaria mais próxima de uma continuidade do que de uma ruptura, na medida em que acentuaria perdas que, supostamente, seriam inerentes ao envelhecimento. Novas pesquisas auxiliarão a esclarecer se essa mesma perspectiva é compartilhada por profissionais e gestores de serviços de cuidado de longa duração de caráter não-asilar, como centros de convivência.

Por fim, ressalte-se que, devido ao recorte temático estabelecido, o presente estudo não contemplou artigos empíricos qualitativos cujas amostras foram compostas por familiares de idosos, o que circunscreve uma de suas limitações para a compreensão de significados relacionados à velhice em um sentido mais amplo.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

ALMEIDA, C. A. P. L. *et al.* A visão de cuidadores no cuidado de idosos dependentes institucionalizados. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 22, n. 1, p. 145-161, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.59844>. Acesso em: 28 jul. 2022.

ALVES, M. B. *et al.* Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, e20160337, 2017. Disponível em: <https://doi.org/doi:10.1590/2177-9465>. Acesso em: 28 jul. 2022.

ALVES, V. P.; RIBEIRO, P. R. O. Envelhecimento e cuidados de longa duração. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 12, n. 3, p. 299-308, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rbceh.v12i3.6002>. Acesso em: 28 jul. 2022.

- BARCELOS, B. J. *et al.* Dimensões atribuídas por gestores e profissionais às Instituições de Longa Permanência: interface e contradições. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 16-23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170082>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in Psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- BRUINSMA, J. L. *et al.* Conflicts among institutionalized elderly women: difficulties experienced by nursing professionals. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, e20170020, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170020>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- CASTRO, V. C.; DERHUN, F. M.; CARREIRA, L. Satisfação dos idosos e profissionais de enfermagem com o cuidado prestado em uma instituição asilar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 5, n. 4, p. 493-502, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n4p493>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- CARRARA, B. S.; ESPÍRITO SANTO, P. M. F. Velhice institucionalizada em tempos pós-modernos: a identidade em universo paralelo? **Revista de Enfermagem - UFPE Online**, v. 10, n. 5, p. 1672-1684, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i5a13542p1672-1684-2016>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- CHIARELLI, T. M.; BATISTONI, S. S. T. Trajetória das políticas públicas brasileiras para pessoas idosas frente a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030). **Kairós – Gerontologia**, v. 25, n. 1, p. 93-114, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2022v25i1p93-114>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- CLARK, J. How to peer review a qualitative manuscript. In: GODLEE, F.; JEFFERSON, T. (org.). **Peer review in Health Sciences**. London: BMJ Books, 2003. p. 219-235.
- CLOS, M. B.; GROSSI, P. K. Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência. **Bioética**, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422016242140>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Panorama social de América Latina 2017**. Santiago, 2018. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/42716/7/S1800002_es.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.
- COOKE, A.; SMITH, D.; BOOTH, A. Beyond PICO: the SPIDER tool for qualitative evidence synthesis. **Qualitative Health Research**, v. 22, n. 10, p. 1435-1143, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1049732312452938>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- DAMACENO, D. G.; LAZARINI, C. A.; CHIRELLI, M. Q. Caring for institutionalized elderly: representations of managers and professionals. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 23, n. 3, e20190036, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0036>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- FAGUNDES, K. V. D. L. *et al.* Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Revista de Salud Pública**, v. 19, n. 2, p. 210-214, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/v19n2.41541>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- FREITAS, M. C. *et al.* Idosos residentes em uma instituição de longa permanência: adaptação à luz de Callista Roy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 6, p. 905-912, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670607>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- FURTADO, I. Q. C. G.; VELLOSO, I. S. C.; GALDINO, C. S. Constituição do discurso da autonomia de idosas no cotidiano de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, p. 56-64, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.200334>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- GALLEGO, V. M.; CODORNIU, J. M.; CABRERO, G. R. El impacto de la Covid-19 en la población mayor dependiente en España con especial referencia al sector residencial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 159-168, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33872020>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- LEITE, S. N.; VASCONCELLOS, M. P. C. Construindo o campo da pesquisa: reflexões sobre a sociabilidade estabelecida entre pesquisador e seus informantes. **Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 3, p. 169-177, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902007000300016>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- MATUS-LOPEZ, M.; CHAVERRI-CARVAJAL, A.; JARA-MALES, P. The challenge of ageing in Latin America: long-term care in Costa Rica. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 1, e201078, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021201078>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MEDEIROS, F. A. L. *et al.* The care for institutionalized elderly perceived by the nursing team. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 1, p. 56-61, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/45636>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MINÓ, N.; MELLO, R. M. A. V. Representação da velhice: reflexões sobre estereótipos, preconceito e estigmatização dos idosos. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 1, p. 273-298, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31423/oikos.v32i1.9889>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MOURA, M. M. D.; VERAS, R. P. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 19-39, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000100002>. Acesso em: 28 jul. 2022.

POLTRONIERI, B. C.; SOUZA, E. R.; RIBEIRO, A. P. Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 215-226, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180202>. Acesso em: 28 jul. 2022.

REIS, C. C. A. *et al.* Ser-pessoa-idosa institucionalizada: sentido do vivido à luz da fenomenologia Heideggeriana. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1710-1716, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0763>. Acesso em: 28 jul. 2022.

RIBEIRO, D. A. T. *et al.* Vulnerability, family violence and institutionalization: narratives for elderly and professionals in social welcome center. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200259, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200259>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SALCHER, E. B. G.; PORTELLA, M. R.; SCORTEGAGNA, H. M. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 259-272, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14073>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SANTOS, T. C. C. V.; ARY, M. L. M. R. B; CALHEIROS, D. S. Vínculos familiares dos idosos institucionalizados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e194101220246, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20246>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SANTOS, C. E. S. S.; BARROS, S. C. T. Velhices e cuidados: análise do cenário das unidades de acolhimento para idosos. **Serviço Social em Perspectiva**, v. 6, p. 481-492, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/5620>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SANTOS, N. O. *et al.* Percepção de trabalhadores de uma instituição de longa permanência para idosos acerca da família. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 971-978, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014003170013>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SIEWERT, J. S. *et al.* Idosos com demência institucionalizados: vivências e percepções da equipe de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, e20200131, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0131>. Acesso em: 28 jul. 2022.

TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 417-434, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200005>. Acesso em: 28 jul. 2022.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento em contexto de superexploração e contrarreformas. **Serviço Social & Sociedade**, v. 142, p. 447-466, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.259>. Acesso em: 28 jul. 2022.

TESTON, E. F.; CALDAS, C. P.; MARCON, S. S. Condomínio para idosos: condições de vida e saúde de residentes nesta nova modalidade habitacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 487-497, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.15033>. Acesso em: 25 nov. 2022.

TORIBIO-FERRER, C.; FRANCO-BARCNAS, S. Percepción de los adultos mayores acerca de sus vivencias en una casa de reposo. **Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 26, n. 1, p. 16-22, 2018. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=78905>. Acesso em: 28 jul. 2022.

TORRES, T. L.; CAMARGO, B. V.; BOUSFIELD, A. B. Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 209-218, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722016012114209218>. Acesso em: 25 nov. 2022.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de

pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>. Acesso em: 25 nov. 2022.

WALSH, D.; DOWNE, S. Meta-synthesis method for qualitative research: a literature review. **Journal of Advanced Nursing**, v. 50, n. 2, p. 204-211, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03380.x>. Acesso em: 25 nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on ageing and health**. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf;jsessionid=B075D7320B52378002FA1481C2064032?sequence=1. Acesso em: 13 jan.